

AS ESTRATÉGIAS DE LEITURA NO GÊNERO TEXTUAL CANÇÃO - UMA PROPOSTA AO TEMA CIDADANIA

Maria Fátima de França Schmidt

Resumo

O presente trabalho, através da análise de obras do gênero escolhido, objetiva demonstrar e verificar como as estratégias de leitura, propostas por Isabel Solé, tornam-se eficazes para a melhoria da compreensão leitora, com vistas a formar usuários versáteis lingüisticamente e preparados para uma atuação social relevante e crítica. O trabalho teve como eixo a utilização das estratégias de leitura tendo como *corpus* principal o gênero textual canção e como gêneros de apoio a imagem, a carta, o verbete e o poema. O tema abordado em todos os gêneros ateve-se à cidadania. As atividades propostas visaram à apropriação dos caminhos da compreensão leitora, à valorização da língua como instrumento de ampliação da participação social e exercício da cidadania e à percepção da complexidade das relações humanas. Acredita-se que a escolha do gênero canção seja um instrumento do qual o professor possa dispor nas aulas de leitura e produção textual pois não é difícil atrair o aluno para este gênero devido a sua popularidade, diferindo dos textos criados exclusivamente para exemplificação de fatos da língua. Ainda o gênero canção possui a vantagem de pertencer a um universo conhecido que propiciará a condução didático-pedagógica na linha da aprendizagem significativa.

Palavras-chave: leitura, estratégias, canção.

Abstract

This work, through the analysis of selected works of the genre, try to demonstrate how the strategies of reading, proposed by

Isabel Solé, become effective in improving the reading comprehension, aiming to train users linguistically versatile and prepared for a relevant and critical social action. The work was to use the axis of the strategies for reading with the main body to gender textual song and genres to support image, the card, the card and poem. The subjects addressed in all genres ateve to the citizenry. The proposed activities geared to the ownership of the paths of the reading comprehension, to the use of language as a tool for expanding social participation and exercise of citizenship and the perception of the complexity of human relationships. It is believed that the choice of song genre is a tool which the teacher has in class reading and textual production because it is not difficult to attract the student for this genre because of its popularity, unlike the texts created exclusively for exemplification of the facts language. Although the song genre has the advantage of belonging to a known universe that would conduct the teaching-learning on line learning meaningful.

Introdução

Ler as linguagens da realidade e, especialmente, ler textos, estabelece linhas de conexão com o resgate da cidadania porque o leitor percebe o poder que possui ao criar sentidos para os textos que se lhe apresentam cotidianamente.

A leitura, vislumbrada desta forma ampla e dinâmica, leva o indivíduo à ação e ele passa a questionar e criticar. Assim, sua capacidade de compreensão quanto ao que ocorre ao seu redor é desenvolvida e, conseqüentemente, há uma ampliação no universo cultural. Comumente, pensa-se em leitura com a forma do texto escrito, mas a leitura é muito mais ampla do que se imagina. Entende-se que tudo o que faz parte do contexto em que o homem vive é passível de leitura: ilustrações, músicas, textos publicitários, obras de arte, entre outros. Conforme Ferreiro (1985,p.23): “O texto é uma unidade significativa complexa, de natureza não apenas lingüística, mas

comunicacional, na qual intervêm elementos contextuais em sentido amplo”

Quem escreve dá sentido ao texto, porém o leitor também concede seu próprio parecer ao objeto de leitura. Há variedade de gêneros textuais e neles características próprias, a leitura há de ser entendida como atividade apta a desenvolver no indivíduo reações de enfrentamento e de formação de conceitos, isto se dá porque a leitura é processo ativo e interativo. Esta significação acontece de acordo com as situações sócio-históricas do leitor, seu conhecimento e compreensão do mundo que o rodeia. De acordo com Orlandi (1991, p. 59): “quando lemos estamos produzindo sentidos (reproduzindo-os ou transformando-os). Mais do que isso, quando estamos lendo, estamos participando do processo (sócio-histórico) de produção de sentidos e o fazemos de um lugar e com uma direção histórica determinada” Isso significa que no ato de leitura, o leitor interage como sujeito ativo que é, num processo de conceder sentido ao que se lê.

O leitor, sujeito de uma leitura dinâmica, realizada de forma interacional, recebe muitas informações que constituem seu referencial e é capaz de estabelecer trocas, questionamentos sobre o sentido do que foi lido, capacitando-se para selecionar informações para a sua vivência de mundo, somente assim será capaz de estabelecer uma conversa com o texto, consigo mesmo e com o universo a sua volta.

Sabemos que ler é construir significado, ou seja, a leitura é um processo pelo qual se compreende a língua e situações que a própria língua apresenta, numa perspectiva interacionista. Assim, o leitor é o sujeito ativo que interage com o texto. Portanto, a prática de leitura pressupõe intensa atividade do leitor com o texto, partindo das relações que com ele estabelece, segundo suas experiências. Nesse sentido, é que a leitura precisa ser significativa para se tornar eficiente.

Considerando que a prática de leitura se realiza como interação entre textos e leitores e que tem o professor como mediador para orientar o processo antes, durante e depois da mesma, estabeleceremos o uso das estratégias de leitura tendo como *corpus*

principal o gênero canção para atingirmos o objetivo da compreensão leitora.

Em virtude da variedade e quantidade de produções musicais no cenário nacional, nota-se uma oportunidade de trazer o gênero canção para as aulas de Língua Portuguesa para apreciação crítica das letras veiculadas pelo rádio, televisão ou gravadoras. O preparo lingüístico do cidadão demanda capacidade de avaliação de textos, sobretudo quanto a sua fonte, intencionalidade e informatividade. Em se tratando de criação musical, acrescenta-se a exigência do uso criativo da língua. Assim, o material disponível no mercado fonográfico nacional é rico e abundante e pode-se considerá-lo recurso didático atrativo, produtivo e diversificado.

Partindo desse pressuposto, acreditamos que a escolha do gênero canção possa ser um instrumento do qual o professor possa dispor nas aulas de leitura e produção textual pois não é difícil atrair o aluno para este gênero devido a sua popularidade, diferindo dos textos criados exclusivamente para exemplificação de estrutura da língua. Ainda o gênero canção possui a vantagem de pertencer a um universo conhecido que propiciará a condução didático-pedagógica na linha da aprendizagem significativa

O presente trabalho pretende demonstrar como as estratégias fundamentais enunciadas por Sole (1998) tornam-se eficazes para a melhoria da compreensão textual em sala de aula. A escolha do gênero textual canção justifica-se por contemplar a mais ampla variedade idiomática e estilística de ver e representar o mundo e encontrar na música brasileira uma grande aliada, já que permite que sejam reunidos a responsabilidade de estudar e o prazer auditivo num mesmo momento, o que permite tornar as aulas de português agradáveis e produtivas.

Desenvolvimento

O ensino da leitura em Língua Portuguesa traz em sua prática a reciprocidade de receber do autor e intervir no ato de ler com

sua própria vivência. Segundo Bakhtin (1986) toda prática executada pelo falante não se traduz em meras palavras mas vêm carregada de significados que podem ser verdades ou mentiras, algo bom ou mau, produtivos ou triviais, agradáveis ou desagradáveis. Assim, a leitura se constrói de forma relacional: autor, texto e leitor numa viva, profícua e gratificante experiência.

Dell'Isola (1996) afirma que o leitor se faz sujeito agente no momento da leitura pois neste ato surgem sempre novos conceitos, novas construções e criações. Considera-se então que o ato de ler não se define apenas como um processo de transferência de informações, mas que o indivíduo recorre aos seus conhecimentos prévios e se permite experimentar as diferentes linguagens na atividade social que é a leitura. Kleiman (2000) escreve ainda sobre a relevância das experiências e dos conhecimentos prévios do leitor que lhe permite fazer previsões e inferências sobre o texto, baseando-se em sua vivência sócio-cultural e em seu conhecimento de mundo. Essa tensão criada no contato entre textos, indivíduos e concepções configura o significado da leitura que é o espaço de manifestação da própria linguagem.

Sendo assim, em todo ato leitor há sempre uma concepção de linguagem subjacente que norteia toda a prática. Geraldí (1984) considera que há três concepções de linguagem: como expressão de pensamento, como instrumento de comunicação e como forma de interação. Segundo Perfeito (1999) na primeira concepção a leitura é tida como modelo, reveladora das regras do bem falar e depois do bem escrever; na segunda concepção é tida como extração dos sentidos do texto, é a leitura-decodificação. A concepção da leitura como forma de interação liga-a ao coletivo, é o local das relações sociais, onde o indivíduo é sujeito. Assim também Bakhtin (1986) considera o homem um ser social carregado de valores e a língua, na qual e pela qual se constitui, reflexo das relações estáveis entre os falantes.

Entendemos que ler é construir significado, ou seja, a leitura é um processo pelo qual se compreende a língua escrita, tendo o leitor como sujeito ativo que interage com o texto. Assim, a leitura precisa ser significativa para se tornar eficiente.

Segundo as DCEs , o ensino de Língua Portuguesa deve priorizar uma concepção de linguagem que privilegie a aquisição e o aprimoramento da língua materna através da consciência do sujeito, sua história e seu contexto. Ainda estabelece que, no ensino da língua, faz-se necessário instrumentalizar os educandos para o uso da língua na sociedade marcada por conflitos e lutas de classes.

No mesmo documento citado acima, é notadamente explicitado que para que haja reflexão com a língua e a respeito da língua é necessário considerar a característica dialógica da linguagem, contidas em atividades que conduzam alunos e professores a experiências reais da utilização da língua. Assim, texto e leitura não são somente a linguagem escrita, mas alcançam outros gêneros. ,

Partindo dessa concepção, o ensino das estratégias de leitura no gênero textual canção contribui para a formação de um sujeito ativo e crítico e promove a motivação pela aprendizagem, tornando-a significativa.

Quanto à viabilidade de implementação, faz-se necessário esclarecer as estratégias de leitura que serão utilizadas na compreensão de texto:

a- Antes da leitura:

- Levantamento do conhecimento prévio sobre o assunto.
- Expectativas em função do suporte.
- Expectativas em função da formatação do gênero (divisão, segmentação, etc).
- Expectativas em função do compositor ou intérprete.
- Antecipação do tema ou idéia principal a partir dos elementos paratextuais, como título.

- Antecipação do tema ou idéia principal a partir do exame de imagens possíveis no texto.
- Explicitação das expectativas de leitura a partir da análise dos índices anteriores.
- Definição dos objetivos de leitura.

b- **Durante a leitura** (integral, realizada pelo estudante individualmente, em pequenos grupos ou em situação de leitura compartilhada):

- Confirmação ou retificação das antecipações ou expectativas de sentido criadas antes ou durante a leitura.
- Localização ou construção do tema ou da idéia principal.
- Esclarecimentos de palavras desconhecidas a partir de inferências ou consulta a dicionário.
- Identificação de palavras-chave para a determinação de conceitos veiculados.
- Busca de informações complementares em textos de apoio.
- Identificação das pistas lingüísticas responsáveis pela continuidade temática.
- Identificação de pistas lingüísticas para compreender as proposições e sintetizar o conteúdo do texto.
- Construção do sentido global do texto.
- Identificação das pistas lingüísticas responsáveis por introduzir no texto a opinião do autor.
- Identificação do leitor a partir das pistas lingüísticas.
- Identificação de outros textos, buscando informações adicionais, quando necessário.

c- Depois da leitura

- Construção da síntese semântica do texto.

- Troca de impressões a respeito dos textos lidos, fornecendo indicações para sustentação de sua leitura e acolhendo outras posições.
- Utilização, em função da finalidade da leitura, do registro escrito para melhor compreensão
- Avaliação crítica do texto.

Metodologia

Os dados deste estudo foram organizados após elaboração e implementação de material didático, proposta produzida conforme planejamento do Programa de Desenvolvimento Educacional – PDE, que teve como objetivo proporcionar aos professores de rede pública estadual subsídios teórico-práticos para o desenvolvimento de ações educacionais que resultassem em redimensionamento de sua prática educativa e contou com a colaboração do orientador, atendendo ao direcionamento da SEED.

A elaboração do material didático teve como eixo principal a utilização das estratégias de leitura, tendo como gênero principal a canção, no ensino de língua portuguesa e foi concluído no 2º semestre de 2008. As atividades foram elaboradas a partir de uma seqüência didática voltada à temática **Cidadania**. As atividades propostas priorizaram a integração dos conteúdos presentes no currículo, a articulação com temas sociais relevantes e o direcionamento à reflexão crítica da sociedade e do cidadão.

A implementação da proposta de intervenção na escola iniciou-se no primeiro semestre de 2008 e foi concluída no segundo semestre de 2008. Foi apresentada a partir de uma seqüência didática. Foram utilizados alguns recursos tecnológicos disponíveis no estabelecimento para o enriquecimento das aulas como data-show, retro projetor e aparelho de DVD. Esta intervenção foi realizada no Colégio Estadual Nestor Víctor – Ensino Fundamental e Médio, no 1º ano do Ensino Médio, na cidade de Pérola – PR.

O projeto de implementação foi organizado em 25 aulas e teve a duração de dois meses de aplicação. As aulas foram desenvolvidas de acordo com um cronograma. As atividades previstas tiveram a abrangência de 25 aulas, distribuídas da seguinte forma:

- Aulas 1 e 2– Explicação do projeto para a turma com citação dos seguintes aspectos: a importância da leitura, o uso das estratégias (indagações sobre como eles procedem no momento de entender um texto). Explicação dos gêneros textuais e sua importância e objetivo.
- Aulas 3 e 4- primeira etapa da proposta: trabalho com trechos de músicas e canções para estabelecimento de algumas estratégias e familiarização com o gênero. Música: Meu Guri – Chico Buarque – interpretação e compreensão da letra, audição da canção e visualização de um clip musical na sala do data-show.
- Aulas 5 e 6- Após análise da canção Meu Guri, comentários sobre a questão da responsabilidade paterna; até onde o estado pode interferir no núcleo familiar; qual é a real responsabilidade do adolescente consigo mesmo. O professor, a partir do fechamento das discussões orais, propõe um questionamento por escrito.
- Aula 7 – Introdução ao material didático produzido pelo professor: para introduzir o material didático foi feita a utilização de imagens relacionadas ao tema *cidadania*: escravos e idoso. Nesta aula, os adolescentes demonstraram, através de comentários, que o conceito de cidadania, direitos, dignidade e respeito estão se ausentando de seu universo. Quando as imagens foram postas houve,

de forma geral, citações depreciativas sobre o tema. O professor deixou-os livres para falarem, num primeiro momento, e após, conduziu a discussão para uma aproximação de sua realidade: o idoso na família, o negro na sala de aula.

- Aulas 8, 9, 10 e 11- Trabalho com as estratégias de pré-leitura: leitura de trechos da Declaração Universal dos Direitos Humanos. Questionamento aos alunos sobre o gênero *carta*. Observação sobre a data em que foi escrita, indagação sobre o porquê da necessidade de uma carta às nações. Leitura da poesia Os Estatutos do Homem e indagação aos alunos: o que o título sugere, o que possivelmente encontraremos em um texto desse tipo, de que forma a humanidade conquista seus direitos. Trabalho com as estratégias durante a leitura: leitura silenciosa dos textos, mediação de questões (de que fala o 1º texto? E o 2º? O 1º texto é dirigido a quem E o 2º? Trabalho com as estratégias de pós-leitura: foram confirmadas as hipóteses sobre os textos? Qual a idéia principal dos textos? O contexto histórico teve influência sobre a forma como os textos foram construídos? Comentários sobre as idéias principais. Construção das sínteses dos textos. Questionamento escrito sobre os textos.
- Aula 12 – Término dos comentários e explanação de pesquisa sobre o contexto histórico de ambos os textos, fechamento das questões de interpretação e compreensão leitora. Construção de paráfrases para trechos do poema Os Estatutos do Homem, em equipes.
- Aula 13 – Introdução ao gênero canção através de trechos de canções no retroprojektor. Trabalho de

pré-leitura através da indagação sobre os possíveis temas de cada trecho. Declamação, por um ex-aluno integrante de grupo de teatro, da música Cidadão.

- Aula 14- Perguntas à classe: o porquê do título “cidadão”; Início da discussão sobre as temáticas da canção: moradia, dignidade, trabalho e educação. Identificação das palavras-chave para a determinação das temáticas. Identificação do papel dos marcadores de tempo dentro da canção. Construção da síntese do texto.
- Aula 15 – língua culta e linguagem coloquial: o porquê da existência das duas. Citação de exemplos de uso da língua culta e da língua coloquial. Análise de trechos da canção e reescrita de frases na língua culta.
- Aula 16 e 17 – levantamento de questionamentos sobre os temas: moradia, trabalho e educação (em grupos). Indagações aos educandos: qual as condições de moradia do povo brasileiro, todos que querem trabalhar encontram trabalho com facilidade? Quais as condições para alcançar o tão sonhado primeiro emprego? Como o idoso é tratado pelo mercado de trabalho? A educação em nosso país tem alcançado a todos? É de qualidade? O que falta?
- Aula 18 e 19 – Exposição das conclusões pelos grupos e debate – produção de texto: paródia musical sobre os temas estudados e discutidos.
- Aulas 20 e 21 – Explanação, pelo professor, sobre o trabalho com palestras: o porquê do tema cidadania, pesquisa sobre os assuntos escolhidos e ensaios,
- Aulas 22, 23, 24 e 25- Palestras Cidadania e Informação pelos alunos. Temas abordados: fome,

aborto, drogas, esquizofrenia, AIDS, preconceito, moradia, alimentação do brasileiro, obesidade, direitos e deveres do cidadão brasileiro, doenças, a educação no Brasil, fome e saúde.

Conclusão

A possibilidade de dominar as estratégias de leitura condutoras da compreensão do texto que acontece antes, durante e após a leitura acontece através da prática e do entendimento de sua utilidade. O professor, como mediador desse processo de aquisição dos meios de se atingir a plenitude do texto pode auxiliar o educando, mostrando-lhe essa prática através da leitura compartilhada. O questionamento, o incentivo à crítica, a observação dos conceitos presentes no universo do educando, farão com que o aprimoramento do uso das estratégias no principal gênero canção e nos gêneros de apoio carta, verbete e poema, ultrapassem a técnica e alcancem o educando através da análise do próprio meio.

O processo didático-pedagógico apresentou um conjunto de atividades que foram elaboradas com o objetivo de priorizar uma análise e compreensão mais amplas e críticas da realidade social. Este processo possibilitou aos educandos a compreensão da essência deste conteúdo, permitindo ligações com a realidade global e análise do mesmo em suas múltiplas dimensões. A proposta também buscou contribuir para elevar os índices de interesse e aprendizagem, oferecendo momentos de trabalho individual e coletivo, promovendo assim o estímulo à oralidade, ao diálogo e à liberdade de expressão. Houve espaço para exposição de opiniões e idéias que pudessem contribuir para a melhoria do tema discutido e para a clareza quanto ao pensamento coletivo dos adolescentes em relação a temas pertinentes ao presente século: moradia, trabalho, dignidade e educação.

A análise das aulas permitiu verificar como uma proposta voltada ao ensino e instrumentalização das estratégias de leitura no

ensino de língua portuguesa abriu espaços para a construção de um conhecimento mais significativo, proporcionando uma reflexão motivadora e promoção de mudanças de conceitos necessárias à construção da própria cidadania e à percepção e valorização do outro como parte da humanidade. Isso tudo foi percebido ao longo das aulas, através das atividades realizadas individualmente, em duplas ou grupos. Ficou, além da utilização das estratégias de leitura, a noção bem solidificada da responsabilidade pessoal na construção de uma sociedade mais abrangente quanto aos direitos e deveres e mais justa em suas concepções de homem e meio.

Ainda que notadamente trabalhoso e amplo, o conceito de cidadania traz às escolas públicas o início da construção de um ambiente onde o debate e as opiniões podem ser confrontadas, melhoradas, demolidas, construídas ou reconstruídas. Incentivadas e agregadas à sociedade através da convivência do próprio educando com outros de seu meio pois...

“Nenhum homem é uma ilha isolada;
Cada homem é uma partícula do continente, uma parte da terra;
Se um grão de areia é arrastado para o mar,
A Europa fica diminuída,
Bem como ficaria se fosse um promontório,
Bem como ficaria se fossem as terras dos teus amigos ou as tuas
próprias;
a morte de qualquer homem diminui-me, porque estou envolvido na
humanidade.
E por isso não perguntes por quem os sinos dobram; eles dobram
por ti”.

John Donne

REFERÊNCIAS

BAKHTIN, M. **Marxismo e Filosofia da Linguagem**, São Paulo: HUCITEC, 1986, p.81

_____. **Estética da Criação Verbal**, São Paulo: Martins Fontes, 1997.

DELL'ISOLA, Regina Lúcia Péret - **A interação sujeito-linguagem em leitura**. In: MAGALHÃES, I. (org.). **As múltiplas faces da linguagem**. Brasília: UNB, 1996.

KOCK, Ingedore Grunfeld Villaça. **Os gêneros do discurso**. In: __ Desvendando os segredos do texto. São Paulo: Cortez, 2003. Cap.IV, pág 53 – 60.

SOLÉ, Isabel. **Estratégias de leitura**. 6 ed. Porto Alegre: Artmed. 1998.

FREIRE, Paulo. **A importância do Ato de ler**. 48 ed. São Paulo, Cortez, 2006.

PARANÁ (Estado) SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO **Diretrizes curriculares da rede pública de educação básica: língua portuguesa**. Curitiba: SEED 2006.

KLEIMAN, Ângela B. **Oficina de Leitura**. Campinas: Pontes e Editora da Unicamp, 1993.

MOREIRA, Marco Antonio. **Aprendizagem significativa**. Brasília Editora da UNB, 1999.

ZILBERMAN, R; SILVA, E.T. (Org.) **Leitura, perspectivas interdisciplinares**. 5.ed. São Paulo: Ática, 2005.

GERALDI, J. W. **O texto na sala de aula**. Cascavel, Assoeste, 1994.

_____. **Portos de passagem**. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

ALTOÉ, A; et.al. **Didática: processos de trabalho em sala de aula**.
Maringá: UEM, 2005.

SILVA, E. T. **Elementos de pedagogia da leitura**. São Paulo: Martins
Fontes, 1998

OLIVEIRA, S.R.(et al). **Literatura e Música**. São Paulo: Editora Senac
SP/ Instituto Itaú Cultural, 2003.

KAUFMAN, A.M.; RODRIGUES, M.H. **Escola , leitura e produção de
textos**. São Paulo, Artmed, 1995

SUASSUNA, Lívia . **Ensino de Língua Portuguesa: uma abordagem
pragmática**. Campinas, Papirus, 1995.

